



Educação Unisinos

E-ISSN: 2177-6210

revistaeduc@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

D Antona Bachert, Cristina Maria; Bruno Mundim, Maria Célia
Criatividade e aprendizagem: caminhos e descobertas em perspectiva internacional
Educação Unisinos, vol. 17, núm. 2, mayo-agosto, 2013, pp. 173-175
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644346011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Criatividade e aprendizagem: caminhos e descobertas em perspectiva internacional

Creativity and learning: Pathways and discoveries from an international perspective

Cristina Maria D Antona Bachert
cristinabachert@hotmail.com

Maria Célia Bruno Mundim
celiamundim@hotmail.com

WECHSLER, S.M.; SOUZA, V.L.T. (orgs.). 2011. *Criatividade e aprendizagem – caminhos e descobertas em perspectiva internacional*. São Paulo, Edições Loyola, 179 p.

A preocupação com a motivação escolar e o consequente impacto no rendimento acadêmico é universal entre educadores. Esta obra tem um enfoque internacional, pois reúne autores de diferentes países para discutir suas experiências e apresentar propostas em prol da melhoria do ensino utilizando a criatividade.

O livro aqui resenhado é composto por sete capítulos que apontam as inúmeras oportunidades que o cotidiano escolar pode propiciar ao desenvolvimento de habilidades criativas dos aprendizes e também de seus professores. Os autores discutem a importância de variáveis que podem contribuir para a construção de um ambiente que favoreça a educação criativa e, conseqüentemente, a concretização dos objetivos da educação básica: formar o aluno para conviver em sociedade e ingressar no mundo do trabalho. Para tanto, salientam a necessidade de que as atividades sejam elaboradas pelos professores considerando os conteúdos curriculares e as diferentes possibilidades de interação social, tornando a escola um espaço propício à descoberta e ao estímulo do pensamento e a comportamentos criativos.

A análise de teses, dissertações e publicações científicas sobre criatividade e educação em todas as fases

de ensino permite identificar quais questões vêm sendo estudadas nessa área, bem como as que necessitam de novos estudos visando aumentar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Solange Muglia Wechsler e Tatiana de Cássia Nakano discutem as concepções de criatividade na visão de professores e alunos, o perfil do professor criativo, as características do aluno criativo, e relatos sobre programas para o desenvolvimento do pensamento e comportamento criativos já pesquisados e aplicados em grupos de professores e alunos. As autoras concluem que a criatividade deve tornar-se um elemento primordial do processo ensino-aprendizagem, possibilitando um caminho mais significativo no processo de construção do conhecimento.

Considerando a criatividade como mola propulsora para que os alunos possam aprender a usar em suas vidas o que é visto em sala de aula, Denise de Souza Fleith analisa como esse atributo vem sendo trabalhado no contexto escolar. Ela identifica, em seus estudos, fatores estimuladores e inibidores da criatividade na escola, ressaltando que, embora valorizada, a criatividade nem sempre está incluída nos objetivos de

aprendizagem. Também considera que, para reverter esse cenário, faz-se necessário construir na escola um clima de harmonia, respeito às diferenças e aceitação do novo. A autora ressalta ainda que experiências organizadas de forma intencional pelos professores podem propiciar aos estudantes desenvolver e exercitar habilidades de resolução de problemas, bem como a produção e integração de conhecimentos contextualizados.

De modo semelhante, as pesquisas de James Kaufman, Ronald Beghetto e Samaneh Pourjalali, autores norte-americanos, indicam a necessidade dos professores tornarem-se mais atentos às interpretações feitas por seus alunos ao aprender um conceito novo ou tentar resolver um problema. Essas são, para os aprendizes, oportunidades para interpretar de forma pessoal e significativa as vivências escolares num processo original definido pelos autores como “criatividade mini-c”, presente nas pequenas ações e eventos do cotidiano. Essa nova maneira de pensar sobre o processo de desenvolvimento do potencial criativo na escola demanda a revisão do planejamento escolar, com o intuito de que os professores passem a valorizar o processo de aprendizagem, em vez do resultado esperado, bem como a resolução de conflitos pessoais experienciados no cotidiano.

Os autores espanhóis Fernanda Stersi e Fernando Hernández apontam a necessidade de que a escola utilize a diversidade cultural de seus alunos para construir um projeto pedagógico que garanta a oportunidade de que todos possam desenvolver seu potencial para aprender. Os autores relatam a experiência de uma escola espanhola que recebeu filhos de imigrantes provenientes de diferentes países. A criatividade do corpo docente permitiu a busca de estratégias para trabalhar os conteúdos previstos e, ao mesmo tempo, respeitar as diferenças, com o objetivo de transformar as desigualdades em oportunidades para aprender. O ambiente escolar foi utilizado como local de encontro, tornando possível aos alunos perceber semelhanças e diferenças culturais que pudessem alavancar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a construção de um ambiente de respeito mútuo.

No capítulo quinto, Antonio F. Rodriguez Hernández, psicólogo e educador das Ilhas Canárias, relaciona educação socioafetiva e criatividade. O autor parte da necessidade de formação colocada pela sociedade atual – pessoas capazes de pensar, inovar e atuar com responsabilidade enquanto trabalham com eficácia como integrantes de uma equipe para enaltecer a importância da escola. O processo de educação básica deve oportunizar o “aprender a ser”, sendo a formação

pessoal dos alunos, pautada em princípios éticos e morais, um pré-requisito à construção do bem-estar social. A criatividade pode impulsionar esse processo por ser, segundo o autor, uma capacidade de criar e recriar-se; um estado de insatisfação que leva ao aprimoramento pessoal. O objetivo da educação socioafetiva é oportunizar o desenvolvimento de pessoas moralmente autônomas, que saibam aprender ao longo da vida, de forma independente. E saibam decidir sobre como usar seus conhecimentos para intervir em benefício do bem comum.

O penúltimo capítulo, de autoria das pesquisadoras brasileiras Vera Lúcia Trevisan de Souza e Vera Maria Nigro de Souza Placco, trata das diferentes concepções da criatividade dentre alguns pensadores, como Vygotski e artistas que pesquisam e produzem na área de artes. Para eles há a necessidade de se dar formação aos professores utilizando as artes, pois é por meio da atividade artística que se dá a ação criadora. É também pelas artes e o pensamento imaginativo que ela proporciona que a realidade vai sendo revelada. Assim sendo, os professores são capazes de facilitar e promover ações e pensamentos criativos em seus alunos por meio do ensino das artes nas práticas escolares. Para tanto, a inserção da experiência estética se faz necessária para estimular a imaginação e o processo criativo nos alunos.

Com foco no ensino de alunos talentosos, Thomas Oakland, pesquisador norte-americano, discorre sobre as qualidades de temperamento da criança e a importância da identificação do estilo de temperamento para otimizar o desenvolvimento do potencial de aprendizagem e a autodescoberta. As colocações feitas são relevantes para todos os educadores, pois ressaltam a importância de o professor conhecer seus alunos. Ter o perfil de cada estudante permite intervir de forma mais assertiva tanto no que se refere a trabalhar as dificuldades percebidas quanto a oferecer diferentes estratégias para a realização das atividades propostas.

A importância da criatividade para a educação pode ser verificada por meio da contribuição dos estudos descritos no livro. Desse modo, eles favorecem o entendimento da criatividade e a possibilidade de aplicá-la na prática educacional, desmistificando-a como sendo relacionada somente à área artística. Também os estudos visam incentivar os professores na busca de diferentes estratégias de ensino, seja para suprir suas deficiências no modo de ensinar ou para enfrentar situações inesperadas na sala de aula.

Apesar do aumento de pesquisas brasileiras sobre a criatividade em diferentes contextos, nota-se a carência de mais trabalhos e discussões das questões pertinentes à

relação entre criatividade e aprendizagem. Nesse sentido, o livro organizado por Wechsler e Souza atende aos interesses de profissionais que atuam na área da educação, pois os autores são estudiosos de notoriedade nesta área e trazem contribuição de diferentes países. Os leitores

são contemplados com a discussão de questões atuais e referências que poderão ser utilizadas na compreensão e planejamento de intervenções que tenham como objetivo criar um ambiente propício à detecção e ao desenvolvimento da criatividade de alunos e professores.

Cristina Maria D Antona Bachert
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Psicologia,
Campus II
Av. John Boyd Dunlop, s/n, Jardim Ipaussurama
13060-904, Campinas, SP, Brasil

Maria Célia Bruno Mundim
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Psicologia,
Campus II
Av. John Boyd Dunlop, s/n, Jardim Ipaussurama
13060-904, Campinas, SP, Brasil